

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA PARA O AGENTE COMUNITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz da Silveira Guimarães ¹
Maria Rosení Sales Capim ²
Millena Pereira Araújo ³
Maria do Carmo Eulálio ⁴

RESUMO

Este trabalho objetiva descrever uma experiência realizada em um projeto de formação continuada em saúde para a pessoa idosa, tendo como público alvo os agentes comunitários em saúde (ACS). A experiência foi vivenciada por docentes e discentes na Universidade Estadual da Paraíba. O curso teve duração de 40 horas, foi desenvolvido no segundo semestre de 2017 e contou com a participação de 60 agentes comunitários de saúde do município de Campina Grande, PB. As aulas foram ministradas de forma expositiva e dialógica por profissionais da área de saúde, dentre eles psicólogos, médicos, educadores físicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas. As temáticas abordadas estiveram relacionadas à humanização em saúde, políticas públicas de saúde, violência contra a pessoa idosa, promoção e prevenção no envelhecimento, atenção primária em saúde, agravos de saúde da pessoa idosa, doenças crônicas e aspectos psicossociais do envelhecimento. Durante as discussões realizadas, houve participação ativa e implicação dos agentes comunitários, trazendo suas questões do trabalho cotidiano, sentimentos e depoimentos. O curso mostrou-se importante para a capacitação do agente comunitário de saúde, tendo como primazia a prevenção de doenças e a promoção da saúde do idoso. Na interrelação de profissionais, foram sendo construídos conhecimentos relativos à atenção primária destinada ao idoso e ao papel do ACS nesse processo. Enfim, os depoimentos dos ACS foram contundentes ao afirmarem os benefícios da vivência no curso, como também foi destacado o sentimento de empoderamento ao sentirem que haviam sido privilegiados com o conhecimento partilhado, já que se sentem esquecidos.

Palavras-chave: Relato de experiência, Saúde do idoso, ACS, Atenção Primária.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno visto no mundo e que merece a preocupação das estratégias de saúde. Entretanto, a atenção ofertada pelo sistema de saúde brasileiro a este grupo não tem sido a devida, e muitos são os obstáculos encontrados para proporcionar uma atenção que atenda às múltiplas demandas de saúde da pessoa idosa (MOTTA; AGUIAR; CALDAS, 2011). Em vista disso, carecemos de práticas efetivas de cuidado no campo da promoção de saúde e da prevenção de doenças e/ou agravos que atendam aos declínios advindos com o processo progressivo do envelhecimento.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, biasilveirag@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rosenisales1@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, millena-araujo-20@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, carmitaeulalio.uepb@gmail.com.

Neste sentido, destaca-se a responsabilidade da Atenção Primária de Saúde (APS) no desempenho de cuidados ao idoso, principalmente diante da prevenção de doenças e promoção de saúde. Tal estratégia não mantém o foco apenas na doença. Algumas competências se caracterizam em oferecer aos idosos cuidados preventivos, diagnosticar precocemente as demandas deste público e intervir de modo transversal e integral, focalizando na família e na orientação à comunidade (MORAES, 2012).

Entre os diferentes profissionais que atuam na atenção primária em saúde, destaca-se a figura do Agente Comunitário de Saúde (ACS). Este, por sua vez, se constitui em peça fundamental para garantir o funcionamento efetivo da comunicação entre a comunidade e os serviços de saúde.

A partir de tal função, entra em questão a sua qualificação para atender às diversas demandas que se apresentam no contexto da comunidade em que estão inseridos e, mais especificamente, no que concerne à saúde do idoso.

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) surge através do Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde (PNACS) em 1991 e emerge juntamente com a proposta do PSF (Programa de Saúde da Família), em 1994. Essa profissão, que inicialmente foi criada como estratégia do Ministério da Saúde para diminuir os índices de morbidade e mortalidade infantil e materna, se consolida com o objetivo de atuar nas unidades básicas e estabelecer o contato entre a comunidade e os serviços de saúde, sendo sua capacitação obrigatória somente em momento posterior (BARROS *et al.*, 2010).

Entende-se, então, que o agente comunitário de saúde (ACS) é um profissional de suma importância na Estratégia de Saúde da Família, uma vez que estabelece a ligação entre a comunidade, a equipe de saúde e a Unidade Básica de Saúde. Entre suas funções, estão a realização de atividades relacionadas à prevenção de doenças e promoção de saúde, a orientação às famílias na comunidade a respeito da utilização dos serviços de saúde, além de comunicar às Unidades Básicas de Saúde informações sobre a comunidade, tais quais suas necessidades e seus limites (TEIXEIRA; SILVEIRA, 2017). Dessa maneira e entendendo a demanda de cuidados para a população idosa, o ACS se configura também para o idoso como profissional imprescindível, uma vez que é uma forma de aproximação e de acesso aos serviços de saúde, viabilizando e orientando seu percurso na Unidade Básica de Saúde, assumindo também o papel de educador em saúde, visto que informa e orienta as famílias (FERRAZ; AERTS, 2004).

Entende-se que estes profissionais precisam ser ouvidos acerca de seus anseios e perspectivas e que também possam ser estimulados a agregar mais conhecimentos a respeito da atenção primária e das demandas que se apresentam para os diferentes atores sociais que compõem a comunidade.

Dialogar sobre a saúde do idoso no contexto da atenção primária representa uma alternativa para estes profissionais continuarem a sua formação que deve ser de caráter contínuo, visando à ampliação das suas possibilidades de ação e de atenção às necessidades de saúde da população idosa. Isso vem contribuir para a sua atuação seja cada vez mais valorizada e reconhecida no que diz respeito especialmente ao campo das estratégias de participação e de comunicação direta com a comunidade, potenciais recursos para o fortalecimento de ações de promoção e prevenção de agravos à saúde.

Para que o idoso seja acolhido de acordo com suas necessidades específicas, é necessário que os profissionais agreguem conhecimentos de caráter interdisciplinar, tendo em vista o caráter multideterminado e multidimensional que tomam os idosos em seu franco processo de envelhecimento. Assim, a promoção de atividades que conjuguem metodologias participativas na formação de competências e habilidades para o manejo e adoção de novas estratégias em saúde é importante. Estas estratégias podem ser consideradas urgentes no tocante ao empreendimento de uma atenção mais eficaz e implicada com o público idoso.

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever uma experiência realizada em um projeto de formação continuada em saúde para a pessoa idosa tendo como público alvo os agentes comunitários em saúde (ACS).

METODOLOGIA

O presente estudo trata de um relato descritivo da experiência vivenciada por docentes e discentes da Universidade Estadual da Paraíba frente às atividades de extensão realizadas no projeto “A educação em saúde do idoso como ferramenta na formação continuada do agente comunitário de saúde”, no qual foram realizados estudos que embasaram a promoção do “Curso de Educação em Saúde do Idoso” para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da cidade de Campina Grande, na Paraíba.

A escolha de um curso de formação para agentes comunitários de saúde deu-se em virtude de percepção da necessidade de se aprofundarem os conhecimentos destes profissionais no que diz respeito à saúde do idoso e suas demandas em razão das diversas

habilidades e dos diversos saberes de que o exercício de sua função necessita (SILVA; DIAS; RIBEIRO, 2011).

Embora tenha se destinado a agentes comunitários de saúde, estiveram presentes também outros profissionais, como técnicos de enfermagem, nutricionistas, dentistas e enfermeiros que manifestaram necessidade de aprendizagem sobre a temática do Curso.

O curso teve duração de 40 horas, sendo realizado durante 5 semanas nas quartas e sextas-feiras, nos turnos da manhã e da tarde, de 8h às 12h e de 14h às 18h, entre os dias 10 de novembro e 6 de dezembro de 2017 e contou com a participação de 60 ACS. As aulas foram ministradas de forma interdisciplinar por profissionais da saúde, dentre eles psicólogos, médicos, educadores físicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, entendendo-se que o fato de ser conivente com uma equipe de saúde possibilita que os agentes comunitários de saúde se capacitem em relação aos cuidados em saúde, propiciando a aquisição de novos conhecimentos (FERRAZ, AERTS, 2004).

A exposição das temáticas valeu-se da utilização de recursos visuais, como PowerPoint e vídeos, além de recursos sonoros, como microfone e caixa de som.

O relato de experiência consiste em uma reflexão sobre de um grupo de ações abordadas em uma situação vivenciada em um âmbito profissional e que desperta interesse para a comunidade científica (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do contato e do convite feitos aos agentes comunitários de saúde dos distritos da cidade de Campina Grande, na Paraíba, foi realizado um curso de capacitação para estes profissionais, nas instalações do departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, entendendo-se a importância de discutir o trabalho realizado nas Unidades Básicas de Saúde na perspectiva da saúde do idoso e promover novos diálogos com foco no protagonismo dos agentes mediante sua prática cotidiana.

Ao longo das aulas proporcionadas durante o curso, foi possível construir e ampliar junto aos participantes a compreensão acerca da complexidade do processo saúde-doença da pessoa idosa, considerando os aspectos multidisciplinares que perpassam o processo e levando em conta as características particulares dessa fase do desenvolvimento humano ou agravadas nela, as quais dizem respeito aos aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e familiares.

Dentre as temáticas propostas pelo curso, estavam as políticas públicas de saúde e sua importância no processo de melhoria da atenção integral à pessoa idosa, somados aos conhecimentos prévios de cada participante e à importância de engajamento político e social no que tange as formas de promoção e de assistência à saúde do idoso e dando a devida importância do seu trabalho dentro da atenção primária de saúde.

Uma das intenções do curso foi possibilitar junto aos participantes um ambiente de construção do conhecimento, com contribuições dos profissionais convidados como também dos participantes, estabelecendo um processo dialógico a partir do qual fosse possível ampliar as capacidades e as habilidades de lidar com o sujeito idoso.

Todos os professores envolvidos possuíam especialização no conteúdo ministrado e tinham experiência na atenção básica de saúde, além de contar academicamente com títulos de doutores e mestres.

A primeira aula teve como tema “Humanização em Saúde” e foi ministrada por uma professora da Universidade Estadual da Paraíba. A exposição dos assuntos durante a aula girou em torno da importância do Sistema Único de Saúde (SUS), suas contribuições para a população e como o cenário das políticas públicas de saúde tem preocupado os profissionais de saúde comprometidos com este dispositivo. Além disso, foi pontuado o sucateamento do serviço público de saúde e a diminuição de seus recursos, como ameaça ao direito à saúde do cidadão, previsto em lei.

O SUS é uma política de Estado que possui uma concepção ampliada de saúde dentro de uma perspectiva universalista do direito de todo cidadão à saúde. Ele traz consigo alguns princípios, denominados “finalísticos”, tais quais a igualdade/equidade e a integralidade da atenção à saúde, a universalidade e as diretrizes organizativas e operacionais, que dizem respeito à descentralização, à regionalização, à hierarquização e à participação social dentro do sistema (TEIXEIRA; SILVEIRA, 2017). Neste sentido, o SUS é importante para tornar acessível, igualitária e universal a atenção integral à saúde do idoso.

A partir do exposto ao longo da aula, foi possível provocar uma reflexão acerca do desafio que é a humanização em saúde frente à degradação dos serviços ofertados no contexto do SUS. Acrescentado a isso, falou-se a respeito do posicionamento da população diante desta situação, estimulando uma reflexão dos profissionais sobre o que fazer frente à problemática.

A aula mostrou-se como um incentivo ao engajamento na luta pela melhoria da saúde pública, ao exercício das políticas de saúde e ao constante interesse em educar e aprender

acerca dos dispositivos de saúde, conscientizando os participantes sobre o SUS e sobre a sua importância.

Uma segunda temática abordada foi “Políticas Públicas e A Pessoa Idosa”, desta vez, ministrada e organizada por uma professora da área do Direito com experiência de trabalho com idosos. Os eixos temáticos abordados foram: a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. O conhecimento de tais questões é de suma relevância para se garantirem os direitos ao sujeito idoso, visto que é por meio delas que as demandas e as necessidades do cidadão são atendidas (DOS PINHEIRO; AREOSA, 2019).

Foi possível o aprofundamento dos conhecimentos acerca dos três pontos do eixo temático, tendo em vista a falta de informação a respeito destes, mesmo se tratando de profissionais da saúde e que atuam no contexto do SUS.

O tema “Violência Contra a Pessoa Idosa” foi ministrado considerando-se a relevância da discussão em torno de tal temática, uma vez que o aumento da violência contra o idoso, juntamente com suas consequências na saúde física e mental, tem se tornado um problema de saúde pública, visto sua grande disseminação e as sérias consequências que acarreta (PARTEZANI RODRIGUES *et al.*, 2017).

Na sua apresentação, o professor historiador e pesquisador sobre a violência contra a pessoa idosa expôs alguns dados referentes às suas pesquisas sobre a violência contra o idoso. Dentro da discussão, falou a respeito das implicações da realidade de violência encontrada frente ao cenário da saúde e das políticas públicas.

Em outro momento de aula, a pauta da discussão sobre “Promoção e Prevenção no Envelhecimento” foi abordada, com o eixo temático intitulado “Cuidados em Saúde com o Idoso” e suas ramificações: o significado de cuidar da pessoa idosa, o cuidador da pessoa idosa/idoso cuidador de idoso, promoção de saúde e cuidados em saúde para a pessoa idosa.

O fenômeno do envelhecimento populacional traz consigo a presença na sociedade dos idosos cuidadores de idosos. Tais profissionais acabam, devido às demandas de seu trabalho, estando numa situação que pode vir a gerar adoecimento, vulnerabilidade e sofrimento para ambos os envolvidos, sendo importante que se forneçam capacitação e apoio aos cuidadores (MUNIZ *et al.*, 2016). Neste sentido, faz-se necessária a instrução do agente comunitário de saúde em relação ao cuidado com o idoso como também aos cuidadores de idosos, desenvolvendo um olhar mais atento e sensível às demandas de cada um e sendo capaz de orientar e auxiliar as famílias de idosos no que concerne à sua saúde.

Durante a aula, os ACS mostraram-se participativos, na medida em que foi possibilitada uma construção dialógica concebida espontaneamente pelos participantes. Ao longo de toda a participação, os envolvidos fizeram colocações relacionando a discussão com suas experiências práticas do cotidiano, trazendo ao debate a promoção de saúde e a prevenção de doenças dentro do contexto do envelhecimento e falando a respeito do trabalho do agente comunitário de saúde a serviço da atenção básica, sistema entendido como porta de entrada das demandas da atenção primária de saúde na organização e na coordenação do cuidado (OLIVEIRA, 2013).

Em um segundo momento, o debate foi dedicado à “Atenção Primária em Saúde”, cujo eixo temático foi dividido entre “Transição Epidemiológica”, “Demandas e Saúde da Pessoa Idosa” e “Caderneta da Pessoa Idosa”, sendo ministrado por uma docente da UEPB, fazendo o elo da prática acadêmica e de serviço.

A Caderneta da Pessoa Idosa auxilia um bom acompanhamento da saúde do idoso, bem como a promoção de um envelhecimento saudável. Seu objetivo, através das iniciativas realizadas, é qualificar a atenção que é dada à pessoa idosa dentro do contexto do SUS (DALMASO; OLIVEIRA, 2018). Neste sentido, fizeram-se relevantes ao desenvolvimento de uma boa prática de atenção à saúde do idoso a explanação e demonstração da importância do uso e acompanhamento da caderneta aos agentes comunitários de saúde.

Dessa maneira, no início da aula, foi dada a oportunidade para os participantes relatarem o conhecimento e suas experiências com a caderneta do idoso. Grande parte do grupo de ACS não conhecia e/ou não sabia da existência deste instrumento de ajuda ao acompanhamento da saúde do idoso. Em seguida, falou-se a respeito dos enfrentamentos do envelhecer e explanaram-se as possibilidades de uso da caderneta, bem como as contribuições desta para o controle e a prevenção nas estratégias de promoção de saúde da atenção primária, com enfoque na estratégia de saúde da família.

Os “Agravos de Saúde da Pessoa Idosa” constituiu-se como outra temática importante para discussão e construção de conhecimento durante o curso. As aulas foram ministradas por uma médica psiquiatra, professora de uma instituição pública, e o conteúdo exposto teve como eixo temático “Transtornos Mentais”: distúrbio depressivo maior, ansiedade, uso/abuso de ansiolíticos e demências.

Os problemas de saúde mental vêm aumentando entre os idosos devido à presença de doenças, aos eventos estressantes, às incapacidades e ao isolamento social pelos quais passa o sujeito idoso (BORIM; BARROS; BOTEGA, 2013). Dessa forma, instruir o agente

comunitário de saúde acerca dos transtornos mentais na velhice é fundamental, visto que são necessários maiores investimentos tanto na definição de critérios de atendimento como no fluxo de atendimento em si destinado à saúde mental do idoso, com vistas à capacitação dos profissionais envolvidos, levando em conta que o cuidado é que o orienta nos níveis de atendimento à saúde (JÚNIOR; MARTINS; MARIN, 2016).

Outra temática pertinente à saúde da pessoa idosa são as doenças crônicas. O número de idosos com 60 anos ou mais que possuem alguma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) cresce com alta capacidade de afetar a independência e a autonomia destes (PORCIÚNCULA *et al.*, 2014). Por conseguinte, a temática foi explanada por dois médicos clínicos, especialistas e também professores, um cardiologista e uma oncologista. O curso deu realce à hipertensão arterial, à diabetes e ao câncer acometidos à pessoa idosa. Sobre as três doenças, o público participante foi informado de forma compreensível a respeito da fisiopatologia, como também dos fatores de risco, das formas de prevenção e de tratamento.

Foi observado que os participantes implicaram-se durante as exposições dos professores. Os ACS apresentaram questões e depoimentos do seu cotidiano, provocando momentos para esclarecimentos e informações, processo significativo para a construção coletiva do conhecimento, proposta inicialmente pelo curso.

As “Condições de Saúde” foi também uma temática discutida, sendo dividida em dois momentos, o primeiro mediado por uma professora nutricionista e o segundo, por um educador físico, expuseram sobre a “Manutenção e Promoção em Saúde: Nutrição da Pessoa Idosa” e “Atividade Física para a Pessoa Idosa”, respectivamente. No momento seguinte, a palavra foi dada a uma professora fisioterapeuta, que abordou o tema “Estudo e Avaliação da Capacidade Funcional”, com eixo temático dividido em “capacidade funcional (avaliação)”, “idosos em situação de risco/quedas” e “acompanhamento domiciliar/aspectos funcionais”.

No seu último dia, o curso novamente teve o enfoque na “Humanização das Práticas de Cuidado com Idosos”. Teve como pontos de discussão “acolhimento humanizado”, “a comunicação e a formação de vínculos” e “a visita domiciliar e os seus efeitos no bem-estar dos idosos”, possibilitando uma conexão com a temática vista no primeiro dia do curso.

Durante o momento da aula, a interação com os participantes foi estabelecida de modo que estes puderam trazer seus questionamentos e compartilhar suas experiências com os temas em questão. Além disso, foi feita uma contextualização entre a realidade da cultura brasileira e as influências desta na perspectiva da humanização, compreendendo quais

entraves e quais desafios são enfrentados no campo de atuação dos profissionais da saúde que lidam diretamente com o sujeito idoso.

No momento final do curso, os facilitadores foram dois professores, profissionais da Psicologia, os quais discutiram o tema “Aspectos Psicossociais do Envelhecimento”, abordando “eventos de vida estressantes”, “suporte social e redes de apoio”, “processo de resiliência”, “qualidade de vida no envelhecimento” e “síndrome da fragilidade”.

Tais temáticas são propícias de serem discutidas no âmbito da saúde do idoso. O bem-estar subjetivo é um construto da Psicologia Positiva que está imbricado com a qualidade de vida e cuja definição está relacionada com a avaliação subjetiva na qual são avaliados aspectos como os de felicidade, satisfação, afeto positivo e estado de espírito (COSTA, 2017). O equilíbrio entre aspectos positivos e aspectos negativos, bem como selecionar alvos positivos para investimento afetivo e cognitivo estão relacionados a altos níveis de bem-estar subjetivo (NERI, 2014).

A resiliência, construto também oriundo da Psicologia Positiva, diz respeito à capacidade do sujeito de superar dificuldades propiciando um retorno ao seu desenvolvimento. Dentro da resiliência, se acham os fatores de proteção e os fatores de risco. Aqueles estão relacionados à mudança de situações potencialmente negativas melhorando ou alterando a resposta do sujeito a um perigo que tende a um resultado não adaptativo (COSTA, 2017). Alguns desses fatores de proteção são: o apoio social, a aproximação interpessoal, o bem-estar subjetivo, a crença ou a religião (RUTTER, 1985; PESCE *et al.*, 2004).

Segundo Sousa e Rodríguez-Miranda (2015), em circunstâncias em que se precisa de assistência, um apoio disponibilizado ao idoso “por grupos ou pessoas significativas”, como amigos, apresenta-se como fator protetor. Nas palavras dos mesmos autores, quanto maior o apoio social destinado ao idoso, menor será o seu mal estar psicológico.

Em relação à síndrome da fragilidade, esta se mostra como um forte indicador da saúde do longo (FLUETTI *et al.*, 2018). Ela também pode ser considerada impactante na qualidade de vida do sujeito e acarreta maiores gastos nos serviços de saúde, porquanto se mostra como um problema de saúde pública (DOS SANTOS-ORLANDI, 2017).

Ao longo do curso, os agentes comunitários tiveram a oportunidade de falar a respeito de como se sentiram em relação às aulas ministradas e às temáticas abordadas. Afirmaram terem obtido os benefícios da vivência no curso, através de todo o aprendizado adquirido por meio das aulas e aplicável aos seus papéis como profissionais da saúde relativos à pessoa idosa, relacionados com a promoção de saúde e a prevenção de doenças. Os participantes

relataram seu sentimento de empoderamento no decorrer do curso por terem se sentido privilegiados, uma vez que por vezes se sentem esquecidos. Por terem sido ouvidos em seus testemunhos e nos relatos de suas experiências no contexto de trabalho, se sentiram acolhidos em suas dúvidas, seus anseios e suas preocupações a respeito das comunidades da área da qual são responsáveis, exercendo dessa forma também seu papel. Este papel de educador, como apontam Ferraz e Aerts (2004), é capaz de provocar no agente comunitário de saúde um maior sentimento de valorização e *status* no seu contexto de trabalho, além de ser visto como um profissional com qualificações que possui benefícios a oferecer à comunidade.

As discussões realizadas dentro dos temas propostos mostraram-se bastante pertinentes à capacitação do agente comunitário de saúde, tendo em vista o papel do profissional da saúde, que é promover o bem-estar do indivíduo, garantindo-lhe o acesso e a atenção integral à sua saúde. A partir dos debates construídos, foi possível promover aos participantes a sensação de maior engajamento no atendimento à população, especificamente de idosos, e de maior responsabilidade, que lhe foi imputada, a partir do momento em que conhecimentos acerca do seu papel como profissional da atenção primária de saúde lhes foram proporcionados no contexto do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do curso de capacitação permitiu a construção de conhecimentos no âmbito da atenção primária para com o idoso, possibilitando que tanto professores quanto participantes estivessem envolvidos e implicados nas discussões propostas e no processo de reflexão acerca de estratégias para a melhor saúde do sujeito idoso.

A partir de cada aula ministrada, foi possível constatar a grande necessidade de capacitação dos profissionais da saúde para a efetivação e a prática das diretrizes do SUS, bem como a atenção e a importância que devem ser atribuídas a eles, visto que por vezes se sentem à margem de discussões e capacitações em saúde, conhecimento este que deve ser revertido tanto para o crescimento pessoal quanto para o melhor atendimento e acompanhamento da comunidade. O elo que estes estabelecem entre o acesso à saúde e os idosos é um trabalho de suma importância e que deve ser investido. A troca de experiências e as reflexões realizadas durante todo o curso foram de grande relevância na construção de conhecimentos e no aperfeiçoamento profissional dos agentes comunitários de saúde, visando à melhor atenção e ao melhor cuidado à pessoa idosa.

Encorajam-se, assim, ações relativas à capacitação de profissionais da saúde como um todo, no intuito de possibilitar um olhar mais atento à população, mais comprometido e mais responsável com a tarefa de comunicação com a comunidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. F. de; BARBIERI, A. R.; IVO, M. L.; SILVA, M. G. O contexto da formação dos agentes comunitários de saúde no Brasil. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a09>. Acesso em 30 mai. 2019.

BORIM, F. S. A.; BARROS, M. B. A.; BOTEGA, N.J. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet] 2013; v. 29, n. 7, p. 1415-26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-. Acesso em 27 mai. 2019.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012.

COSTA, F. G. Bem-estar subjetivo, resiliência e representações sociais no contexto do diabetes mellitus. 2017.

DALMASO, M.; OLIVEIRA, B.P. Implementação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa na Unidade Básica de Saúde-Centro Social Urbano. **Anais da 14ª Mostra de Iniciação Científica-Congrega URCAMP-2017**.p. 640-641, 2018.

DOS PINHEIRO, O. D.; AREOSA, S. V. C. A importância de políticas públicas para idosos. **Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, v. 4, n. 2, p. 183-193, 2019.

DOS SANTOS-ORLANDI, A. A.; PEREIRA DE BRITO, T. R.; OTTAVIANI, A. C.; SERAFIM ROSSETTI, E.; ZAZZETTA, M. S.; PAVARINI, S. C. L. Idosos que cuidam de idosos: um estudo sobre a Síndrome da Fragilidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, 2017.

FERRAZ, L.; AERTS, D. R. G. C. Agente Comunitário de Saúde em Porto Alegre: 'um vendedor de saúde. **1. Saúde Pública, Periódico. I. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, CEBES CDD 362.1**, v. 28, n. 66, p. 68-74, 2004.

FLUETTI, M. T., FHON, J. R. S., OLIVEIRA, A. P., CHIQUITO, L. M. O., MARQUES, S. Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [Internet], p. 62-71, 2018.

JÚNIOR, V. A. O.; MARTINS, V. S.; MARIN, M. J. S. Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e a presença de transtornos mentais comuns. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 21-33, 2016.

MORAES, E. N. Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C.; CALDAS, C. P. Estratégia Saúde da Família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 779-786, 2011.

MUNIZ, E. A.; FREITAS, C. A. S. L.; OLIVEIRA, E. N.; LACERDA, M. R. (2016). Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 172-182, 2016.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

OLIVEIRA, M. A. de C.; PEREIRA, I.C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.66, n. Spe, p.158-164, set. 2013.

PARTEZANI RODRIGUES, R. A.; MONTEIRO, E. A.; SANTOS, A. M. R.; PONTES, M. L. F.; FHON, J. R. S.; BOLINA, A. F.; SEREDYNSKYJ, F. L.; ALMEIDA, V. C.; GIACOMINI, S. B, L.; DEINA, G. P. C.; SILVA, L. M. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, 2017.

PESCE, R. P.; ASSIS, S. G.; SANTOS, N.; OLIVEIRA, R. D. Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 135-143, 2004.

PORCIÚNCULA, R. C. R., CARVALHO, E. F., BARRETO, K. M. L., LEITE, V. M. M. Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 2, p. 315-325, 2014.

RUTTER, M. Resilience in the face of adversity: Protective factors and resistance to psychiatric disorder. **British Journal of Psychiatry**, v. 147, p. 598-611, 1985.

SILVA, T. L.; DIAS, E. C.; RIBEIRO, E. C. O. Saberes e práticas do agente comunitário de saúde na atenção à saúde do trabalhador. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, p. 859-870, 2011.

SOUSA, C. S.; RODRÍGUEZ-MIRANDA, F. P. Envelhecimento e educação para resiliência no idoso. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 1, p. 33-51, 2015.

TEIXEIRA, C. F. S.; SILVEIRA, P. **Glossário de análise política em Saúde**. Edufba, 2017.